

## **VACINAS: AGENTES SELETIVOS DE PATÓGENOS**

O controle das doenças infecciosas é um dos temas mais importantes no âmbito da saúde pública, no qual as vacinas têm um papel relevante. No entanto, os procedimentos de imunização podem ter também resultados indesejáveis e bastante perniciosos não somente para os indivíduos a eles submetidos, mas também para o controle dessas doenças.

Essa hipótese, que trata do papel das vacinas na seleção de patogenicidade e resistência a infecções, foi desenvolvida pelo pesquisador Osvaldo Augusto Sant'Anna, diretor do Laboratório de Imunoquímica, do Instituto Butantan, e será discutida por ele na 59ª Reunião Anual da SBPC.

Sant'Anna explica que muitos protocolos de imunização hoje aplicados, ao se mostrarem ineficazes no combate a determinados agentes patogênicos, podem por isso constituir-se numa espécie de “selecionadores” desses microorganismos em relação a outros com os quais competem. Essas vacinas podem também selecionar algumas características desses microorganismos, como virulência e toxicidade. O resultado dessas imunizações ineficientes seria então propiciar condições favoráveis de proliferação aos agentes patogênicos mais aptos, mais tóxicos e virulentos.

Segundo o cientista, esse cenário deve-se ao fato de que “a grande maioria dos protocolos de imunizações foram instituídos quando pouco se sabia sobre aspectos de imunogenética ou de mecanismos de resistência; há que se considerar, ainda, os interesses econômicos envolvidos na produção e comercialização de vacinas”.

Assim, hoje se sabe que populações geneticamente heterogêneas reagem de modo igualmente diverso a determinadas vacinas, o que deveria ser considerado na sua aplicação. Além disso, fatores ambientais como contaminações, insalubridade e subnutrição também condicionam a resposta imunológica dos indivíduos às vacinas, e deveriam também ser levados em conta.

Como afirma Sant'Anna, “é essencial ter em mente que não há doença infecciosa erradicada, mas sim controlada”.♦